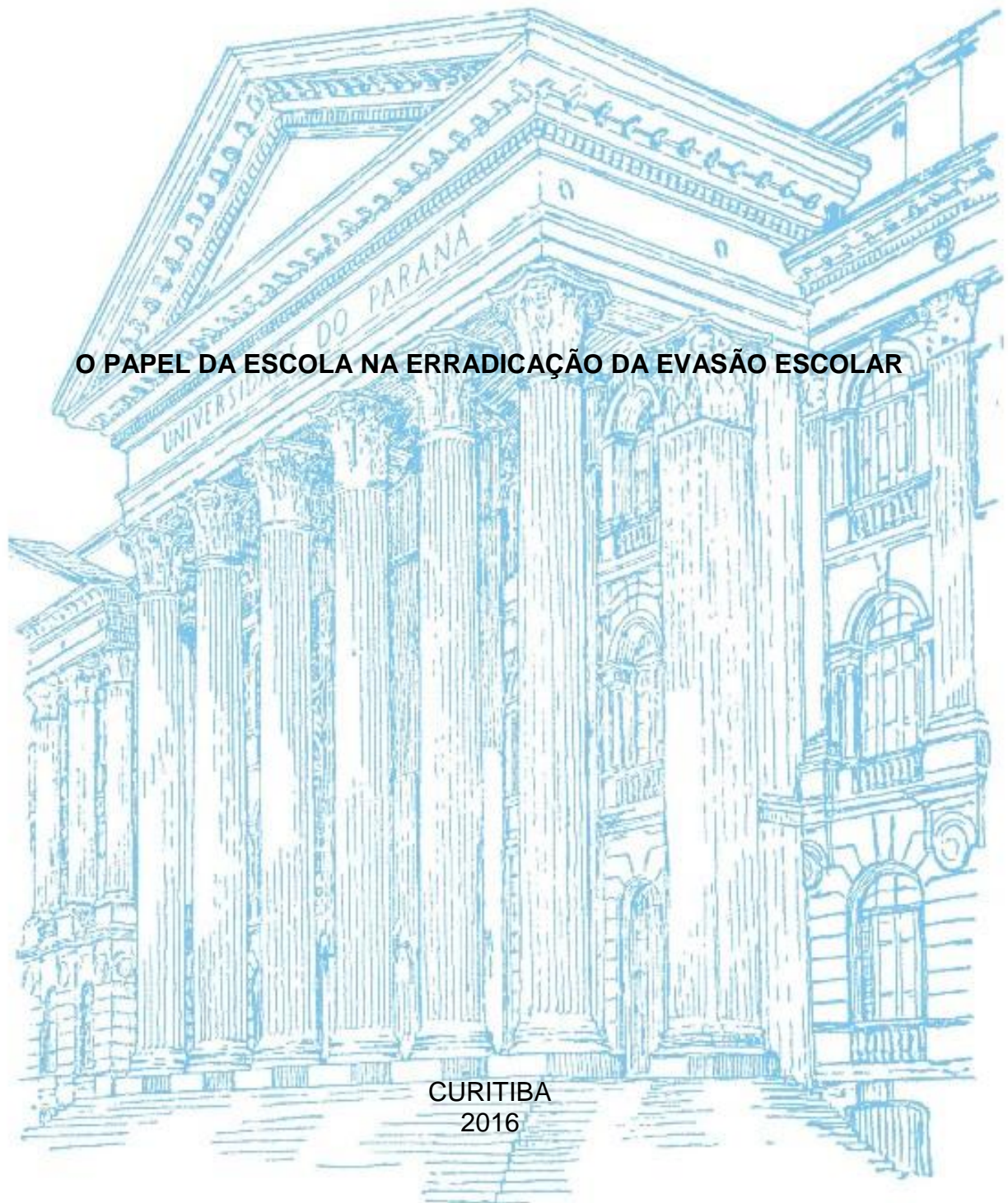


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TÂNIA MARA ROSINA SCOMASSON



O PAPEL DA ESCOLA NA ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

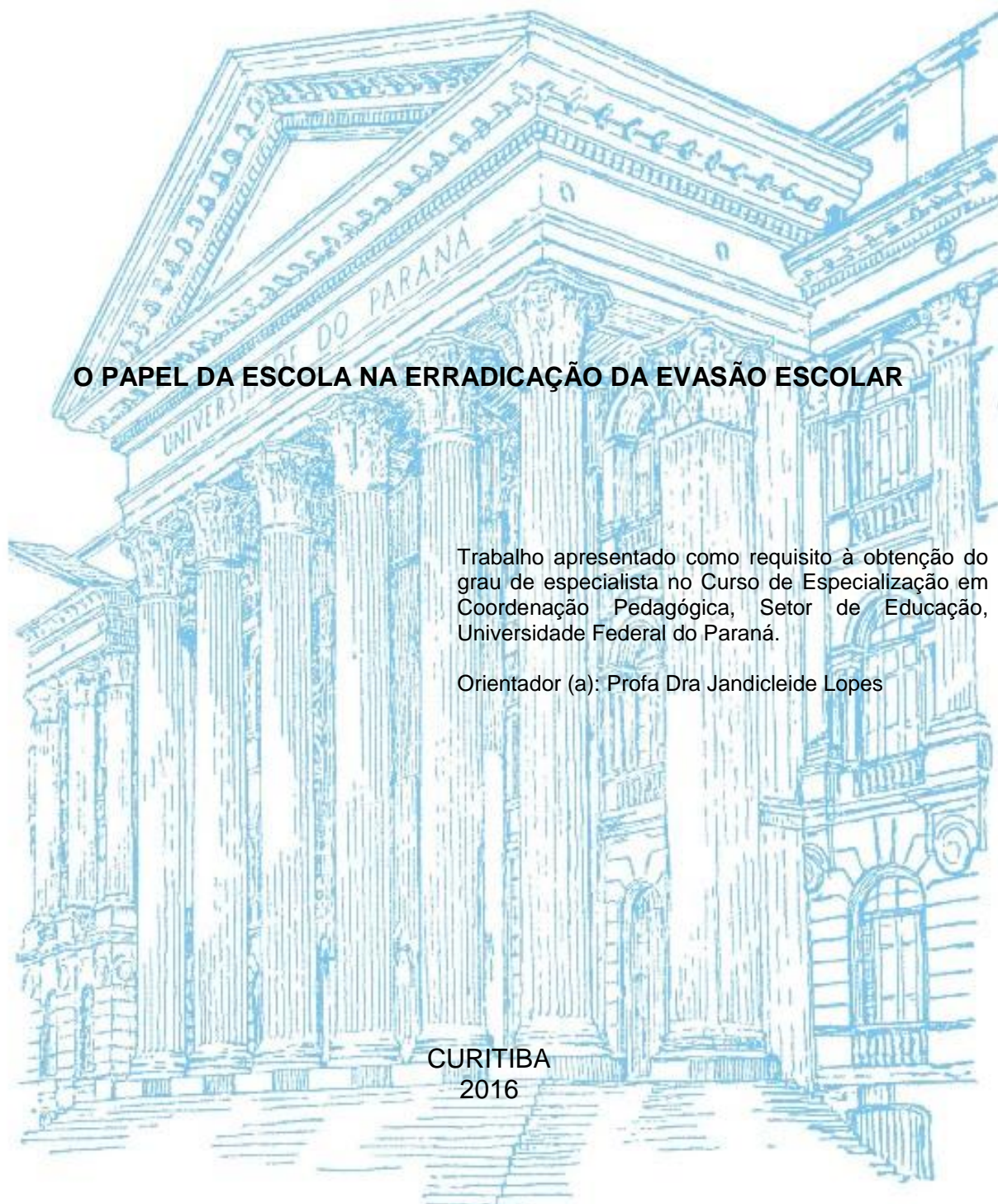
TÂNIA MARA ROSINA SCOMASSON

O PAPEL DA ESCOLA NA ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profa Dra Jandicleide Lopes

CURITIBA
2016



O PAPEL DA ESCOLA NA ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

TÂNIA MARA ROSINA SCOMASSON

RESUMO

Este tema que ora se apresenta, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação, e constitui um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com alunos, professores, equipe pedagógica e direção escolar numa Escola Pública Paranaense nas séries iniciais do Ensino Médio, onde a taxa de Evasão Escolar é elevada. Sob a ótica de assegurar condições melhores que favoreçam a permanência dos alunos na escola, buscou-se neste artigo, autores que evidenciam a problemática como necessidade de ser humano. O objeto de pesquisa foi o estudo de forma contextualizada, isto Se deve a multiplicidade de interpretações que o tema encerra. A problematização enfocou a seguinte pergunta: qual o papel da escola na erradicação da “Evasão escolar” nas séries iniciais do ensino médio? A partir dessas considerações, o objetivo a ser atingido, foi buscar subsídios didáticos para o coletivo escolar. Assim buscou-se identificar a realidade das escolas e as possíveis razões da elevada desistência nas séries iniciais do ensino médio. Foi fundamental para o sucesso da pesquisa a participação do coletivo escolar, não ficando apenas no discurso. O trabalho foi aplicado com grupos de vários setores da escola, onde foi elaborada uma nova proposta de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP). Como a pesquisa, oportuniza-se uma grande contribuição à Escola Pública Paranaense, pois servirá como reflexão e encaminhamento metodológico na escola como um todo possibilitando o resgate em especial aos alunos das séries iniciais do Ensino Médio, melhorando o contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Séries Iniciais; Evasão Escolar; Ensino Médio.

1-INTRODUÇÃO

A questão da “Evasão Escolar” é um dos temas que mais mobilizam especialistas em educação, professores e pais de diversas escolas brasileiras inseridas em contextos distintos. Entretanto, apesar de ser objeto crescente preocupação, este assunto é de um modo geral, superficialmente debatido, principalmente quando se trata do ensino médio.

Neste trabalho, procurou-se abordar de forma específica o papel da escola diante da elevada taxa de evasão escolar nas séries iniciais do ensino médio a partir de pesquisa de campo elaborada para a comunidade escolar. A pesquisa procura conhecer, analisar a relação da escola com a problemática apresentada, conhecendo as reais condições da escola e buscando as possíveis alternativas que possam amenizar o problema. Visa também conhecer a organização da escola como estratégia de reflexão diante da estatística negativa em que a escola encontra-se inserida.

A evasão escolar é um problema que atinge níveis alarmantes no país, passando a fazer parte de inúmeros debates na sociedade, de políticas públicas, principalmente na pesquisa científica.

Sabe-se que o investimento na educação e as políticas atuais são inadequados para o problema, diante da falta de estrutura familiar e dos problemas econômicos e financeiros da maioria dos alunos.

A problematização tem como foco principal a seguinte pergunta: qual o papel da escola na erradicação da evasão escolar? O objetivo é conhecer e analisar as repercussões das práticas escolares desenvolvidas na escola bem como subsídios didáticos que possam favorecer as práticas da escola no sentido de amenizar o problema.

Conforme afirma Pimenta (1996, p.32): “requer-se pesquisas, análises, observações e experimentações conduzidas a partir da finalidade de colocar a escola como instâncias socializadoras do saber”.

O que leva um aluno a deixar de frequentar a escola? Escolas com baixa qualidade, sem estrutura familiar e baixa percepção dos gestores educacionais parecem ser favoráveis ao agravamento da situação.

Tendo em vista, a necessidade de assegurar condições para a permanência dos alunos na escola, o que a escola pode fazer para tentar amenizar

a situação? É sob esta perspectiva, que o presente artigo tem a intenção de apresentar. Justifica-se a necessidade de conhecer os obstáculos enfrentados pelos educadores e educandos, no processo da aprendizagem, para conhecer as possíveis causas e buscar as possíveis soluções.

Nesse contexto, surgem opiniões diferenciadas sobre o papel dos educadores em geral que acabam por prejudicar a proposta de amenizar a desistência escolar.

Nesta perspectiva, a Evasão Escolar, principalmente nas séries iniciais do ensino médio, tem sido objeto de preocupação nos estabelecimentos de ensino. O desafio de ensinar e aprender precisa ser fiscalizado e aprimorado para compreender os reais motivos que levam o aluno a abandonar a sala de aula. A proposta precisa ser reavaliada dando clareza a novas ações pedagógicas que favoreçam o interesse e a permanência dos alunos,

Essas questões norteiam os educadores em geral, pois estamos falando de ações educativas, direcionadas na grande maioria a sujeitos com algum tipo de situação de risco. Fundamentados em pesquisa de campo e fundamentação teórica, o presente projeto teve a intenção de ser realizado.

Contudo, o acesso a novas práticas educativas, não é automático, requer mediação dos profissionais da escola, para que organizem ações que possibilitem a compreensão crítica dos acontecimentos. O que coloca a necessidade de todos da escola para isso.

Não se trata de conceber previamente um tipo de organização ideal, mas de garimpar no existente dos elementos que, apontam para novas práticas. Para tanto, requer-se pesquisas, análises, observações e experimentações conduzidas a partir da finalidade de colocar a escola como instâncias socializadora do saber. (PIMENTA, 1996, p.32)

O foco do estudo está voltado para a qualidade de ensino, através de melhorias das aulas, visando à permanência do aluno no sentido de compreender a real necessidade de estudar para ser inserido na sociedade.

Sendo o abandono e a infrequência dos alunos um problema que deve ser compartilhado por todos da escola, como também a família, torna-se necessário estabelecer um procedimento uniforme para um eficiente trabalho de combate a evasão.

Segundo a Constituição, a educação (arts. 205 e 227), “é um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos, nas ações desenvolvidas pelo estado e pela família, com a colaboração da sociedade”. A Evasão Escolar apresenta-se como um grande desafio a todos os envolvidos, onde se constata que o direito à educação não está sendo devidamente respeitado.

Normalmente, os alunos das séries iniciais do ensino médio, desistem ou se afastam por um longo período, outros voltam após várias tentativas e repetidas desistências, elevando a taxa de desistência em muitas escolas. Esta estatística é uma característica comum, costuma acontecer tanto em escolas retiradas da periferia quanto nos centros urbanos. É fato que alguns alunos deixam a escola para gerar renda ao sustento da família ou simplesmente pela falta de interesse em estudar, aumentando a fila dos desqualificados do futuro.

Fica claro que a escola precisa focar suas metas para dentro do contexto escolar priorizando as causas da evasão. Sendo assim, é necessário um bom acompanhamento eficiente da coordenação pedagógica tabulando a frequência, conhecendo os motivos das faltas, oportunizando formas de reverter o quadro.

Em geral, os educadores passaram a repensar a prática, atualizando a escola às novas mudanças, focando a erradicação da evasão escolar, principalmente nas primeiras séries do ensino médio, tão comum nas escolas.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

A educação está inserida como uma necessidade para o ser humano, que faz parte da natureza, portanto entende-se que não existe o conjunto da natureza sem inserir a espécie humana. Sendo assim, há necessidade de inserir a educação para esse contexto.

A interação homem/natureza é permanente faz parte do processo de produção da existência humana, pois o homem cria artefatos e instrumentos para o desenvolvimento de ideias.

“Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho.” (SAVIANI, 1992, p.22).

Então a função da escola passa a ser de garantir o processo de ensino aprendizagem, fazendo a mediação e a apropriação do conhecimento. Este é o objetivo final a ser atingido.

Sendo assim, há de se encontrar a forma para elaborar formas e métodos de organização nos ambientes escolares, minimizar a distância entre o que a LDB (1996) estabelece e o que se vivencia atualmente nas escolas, adequando o projeto a cada setor ou grupo. A lei prevê que as instituições de ensino, devam elaborar propostas pedagógicas e adequadas ao conhecimento. A construção desse conhecimento é um processo delicado, longo e requer compromisso e competência por parte do coletivo escolar.

Para entender o real problema sobre evasão escolar, todo o coletivo escolar deverá fazer um estudo, para compreender a sociedade e como ela está organizada, conscientizar-se do problema como um todo.

Atente-se ao problema sobre a Evasão Escolar e as estatísticas onde citam que a maior causa da evasão escolar é o índice elevado de reprovação nas escolas. Sabe-se que nas primeiras séries do ensino médio do total de alunos matriculados, apenas 70% a 80 % dos alunos alcançaram a segunda série no ano seguinte. É evidente que a educação atual está sendo tratada como inclusão e posteriormente à exclusão assombrando nossas escolas.

Atribui-se com frequência o fracasso escolar ora aos próprios alunos, ora aos pais, ou o que é mais comum hoje, as diferentes dimensões do sistema sociopolítico, mas raramente ao que está acontecendo no interior da organização escolar. (MADEIRA, 1997, p. 50 apud ARPINI, 2003, p. 157).

No que se referem à problemática da evasão escolar, as dificuldades apresentadas são grandes, além de carregarem uma carga genética de familiares com poucos estudos e conseqüentemente pouco incentivo para estudarem, e algumas experiências traumáticas, traduzindo uma descrença em relação a sua capacidade de aprendizagem do aluno. Particularmente esses alunos assumem um discurso de impossibilidade para estudar, como falta de talento pessoal. Algumas restrições ou fracasso escolar estão interligados a uma falta de atenção dos pais na infância ou na adolescência e parecem estar relacionadas ao fracasso escolar e ao incentivo à Evasão Escolar.

Quando falamos em uma escola que estabeleça interesse dos alunos falamos em uma ação educativa, destinada a alunos com algum tipo de problema que impossibilita o aluno de estudar o que conduz ao fracasso social.

Estamos alunos previamente chegam com uma marca de exclusão em sua trajetória escolar configurando uma restrição de oportunidades dificultando o processo inclusão na sociedade.

Não ter trabalho, implica para esses adolescentes, não ter nada de novo, não poder comprar nada, precisar pedir ou conviver com o não ter. (ARPINI, 2003, p. 154).

Para tanto, deve-se estruturar o trabalho escolar, considerando as experiências que o aluno traz de sua vida cotidiana), sem perder de vista suas dimensões. (ÁVILA, 1996; CARVALHO, 1995; DUARTE, 1986),

Um forte problema que induz para a evasão escolar é a falta de professores e pedagogos no início do ano letivo. Normalmente, o período inicia-se com a desorganizada contratação de professores e pedagogos que dificulta o andamento organizado da escola.

Nesse contexto, é importante que o projeto pedagógico da escola esteja adequado a base comum e universal às mudanças históricas, atualizando-se de acordo com as necessidades apresentadas.

Outro importante fator é a discussão sobre a real função da escola na construção do projeto. É ela que vai determinar todo o potencial da ideia, sendo necessário refletir sobre o significado aprofundando questões escolares como condição fundamental para que não haja uma dicotomia.

Sendo assim, é importante afirmar “que a escola, enquanto manifestação da prática social cumpre uma função política que é inseparável do contexto social e a importância política da educação está na sua função de socialização do conhecimento e assim, na especificidade da ação pedagógica”.

Porém, a concepção da proposta pedagógica, não voltada diretamente ao problema da evasão escolar e a falta de profissionais engajados a esta clientela, parece favorecer o fracasso educacional.

O problema maior está no sistema, que não tem competência para “fazer” a competência do aluno. Nada atrapalha mais o aluno, nem mesmo a pobreza, do que as más condições de aprendizagem

oferecidas pelo sistema, em particular o despreparo dos docentes (DEMO, 2001, p. 41).

O professor é objeto na formação, mas é sujeito no desenvolvimento profissional (PONTE, 1996, p. 32).

Estas indagações preocupam os gestores escolares, que buscam informações, para compreender como será possível resolver o problema. A evasão escolar é uma realidade negra de norte a sul nas escolas brasileiras. Os alunos normalmente chegam desmotivados sem o mínimo interesse em permanecer na escola. É correto afirmar que não podemos mudar a realidade desses alunos, entretanto, não se pode concordar com a triste realidade sem tentar transformá-la.

D"Ambrósio" (1985, p. 5) afirma que "respeitar o passado cultural do aluno não só lhe dá confiança em seu próprio conhecimento e na sua habilidade de conhecer, como também lhe confere certa dignidade cultural ao ver suas origens culturais sendo aceitas por seu mestre e desse modo saber que esse respeito se estende também à sua família e à sua cultura".

Salas lotadas, calor excessivo, vândalos que destroem a escola dentre inúmeros outros problemas, parecem contribuir para a desistência escolar. Professores mal capacitados à disciplina exigida ou não comprometidos com o trabalho parecem contribuir para o insucesso da proposta. Muitos desses alunos retornam à escola com entusiasmo para conseguirem estabilidade no emprego e uma possível melhora de vida, porém a realidade escolar atual é vazia de significado e está distante da sua realidade. Enfatiza-se a necessidade da escola ser um lugar acolhedor, para que exista o desejo de ter acesso à cultura e ao desenvolvimento humano.

...O sistema escolar é totalmente inocentado das sua efetiva ou potencial responsabilidade na geração, solução ou mini mação do problema. E, o que é mais grave, esquecido como locus privilegiado das políticas preventivas dirigidas à população desta faixa etária (MADEIRA, 1987, p. 51).

No entanto, para contribuir com as necessidades e os anseios dos alunos das séries iniciais do ensino médio, é inevitável buscar melhorias na qualidade de ensino. Para isso, se faz necessário à formação ou a escolha de educadores, comprometidos em "ensinar" como inserção junto ao seu meio.

3-APRESENTAÇÃO DE DADOS

A princípio foi organizado um debate com os alunos. O objetivo do trabalho foi coletar dados para levantar a situação econômica e social dos alunos e tentar compreender os verdadeiros motivos que levam o aluno a desistir de estudar. Posteriormente, os alunos responderam algumas perguntas, oportunizando esclarecimentos a toda comunidade sobre as possíveis causas da Evasão Escolar nas séries iniciais do Ensino Médio.

ATIVIDADE	OBJETIVO	PROBLEMA	PROCEDIMENTO	AValiação
Entrega de questionário com cinco perguntas, respondido pelos alunos que apresentam histórico de evasão de dois anos ou mais. .	Conhecer o perfil desses alunos das séries iniciais do Ensino Médio.	Dificuldades dos alunos em permanecer na escola e concluir a idade série.	Compreender a sociedade escolar em questão.	Análise das respostas.

Com as perguntas busca-se conhecer a verdadeira realidade dos alunos que frequentam a escola e garantir a permanência dos alunos.

PERGUNTAS	% DAS RESPOSTAS
1)Com qual idade parou de estudar?	54% entre 15 e 16 anos.
2)Qual o principal desafio para estudar?	68%- falta de interesse em estudar e necessidade de trabalhar, gravidez na adolescência.

3)Por que você interrompeu seus estudos?	53% não gostam de estudar e desejam trabalhar.
4)Qual a situação econômica da sua família?	67% alegam dificuldades financeiras acentuadas.
5)Como a escola pode contribuir para a sua permanência na escola?	78% relataram que a escola necessita de melhores investimentos pedagógicos e professores mais motivados e comprometidos.

Inicialmente, a partir dos dados coletados, observaram-se os diferentes níveis educacionais, sociais e econômicos dos alunos.

Todos as turmas do ensino médio iniciam suas atividades com turmas lotadas, entretanto à medida que os alunos desistem, outros são matriculados formando novas turmas de possíveis desistentes.

Dificuldades para assimilar os conteúdos, mudanças de endereços e alunos com baixa auto-estima acabam por definir o fracasso escolar e posteriormente à evasão da escola.

Um fator que dificulta o controle dos evadidos são as famosas listas nominais dos alunos matriculados, que por algum problema de ordem, chegam atrasadas aos professores.

Saviani (2008, p. XIII) afirma que: "é de grande relevância a realização de estudos sintéticos, uma vez que é a partir deles que os avanços no campo da pesquisa, poderão integrar os programas escolares viabilizando a sua socialização e o nível de conhecimento".

Um grande incentivo à evasão escolar é a necessidade de obter renda para o sustento, dificultando a permanência dos alunos na escola.

Kronbauer (2008, p. 61) cita: " A concepção de formação tem seu significado alterado pelas emergentes exigências de um mercado globalizado marcado, principalmente pelo avanço social e tecnológico".

É primordial que o aluno da primeira série do ensino médio se aproprie dos conceitos da real necessidade do seu retorno, raciocine e desenvolva ideias de acordo com sua visão de mundo. Sendo o trabalho a base da

produção humana, o aluno que retorna aos bancos escolares precisa entender o processo de desenvolvimento escolar para ser inserido na produção de atividade e ser reconhecido como classe capacitada.

A preocupação com a evasão escolar desafia o poder dos professores e da escola que precisa pensar como paradigma organizador. Uma nova política educacional que respeite às diferenças sociais e financeiras, e a oferta de novos caminhos, como uma atualização para a formação de professores, parece ser uma das alternativas para o problema. Atualmente os educadores trabalham com pressões éticas, preocupações com o desempenho dos alunos, dentre outros.

Krawczyk (2011, p.756), afirma que o “sentido da escola para os estudantes está bastante vinculado à integração escolar do aluno e a sua identificação com os professores”.

Analisando as respostas, constataram-se os seguintes resultados: A maior parte dos alunos é do sexo feminino. Em média uma ou duas pessoas da família possuem algum tipo de emprego, geralmente o pai ou o responsável.

É importante ressaltar que na oferta de empregos, há que se distinguir o desinteresse das empresas em contratar pessoas com histórico de idade série irregular.

A evasão escolar é forte entre 15 e 18 anos e as respostas que mais evidenciaram os motivos da evasão escolar foram à necessidade de trabalhar, falta de vontade de estudar e gravidez na adolescência, um fator importante a ser acrescentado é o retorno justificado não pela vontade de estudar, mas pela esperança de trabalho.

Nas respostas dos alunos matriculados nas séries iniciais do ensino médio, percebe-se que muitos estão desmotivados e outros não acreditam no seu próprio potencial atribuem uma maior preocupação com a forma de obter ganho para seu sustento.

Quanto aos professores, percebe-se claramente que alguns estão desmotivados com sua profissão, recebem pouco treinamento a respeito da gestão da sua disciplina em sala de aula. Este necessita reorganizar o seu espaço pedagógico, atualizando-se no sentido de conquistar os seus alunos.

Quanto à avaliação usada atualmente na maioria das escolas públicas, o mesmo se restringe a uma ou duas avaliações, deixando de considerar os potenciais e habilidades dos alunos durante as aulas.

“A cada instante, devemos estar questionando a nossa prática e os métodos utilizados. Isto fica mais evidente se atentarmos um pouco mais ao conceito de transmissão cultural. (D’AMBRÓSIO, 1982, p.64)”.

...”Toda atividade de aprendizagem constitui uma fonte para o desenvolvimento dos processos que não poderiam de nenhuma forma ocorrer à margem dela (VIGOTSKI, 1995, p. 112)”.

Nesse contexto, é comum a escola receber alunos com diferentes problemas como alto estima baixa, desmotivados com a ideia de sucesso, problemas familiares dentre outros. A educação atual precisa estar aberta há um novo desenvolvimento escolar com um novo desempenho do professor e de toda equipe. Tal procedimento deve atender de forma incisiva e intervir quando se constatar as possíveis faltas, impedindo de desencadear uma nova matrícula e uma futura evasão.

Sendo assim, o professor é “pedra fundamental” para a permanência e erradicação da evasão escolar e formação humana. É importante discutir coletivamente, estratégias específicas para a integração social do aluno.

“...Constrói-se também pelo significado que cada professor: enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano em seu modo de situar-se no mundo, em sua historia de vida, em suas representações, em seus saberes e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, P. 77)”.

Segundo Smith (revista Pátio, janeiro 2009), “é preciso estar atualizado para fazer a diferença. Os educadores precisam sentir-se confiantes e utilizar novos métodos, assim se gera participação e comprometimento do princípio ativo educacional.” Isso exige mais investimentos na educação, professores bem preparados para oferecer aos alunos a superação da fragilidade social que normalmente estão inseridos.

Houve avanços no incentivo a educação, podemos lembrar que a SEED ofertou livros didáticos aos alunos nos últimos anos, sendo que por vários anos não ocorria. Nessa perspectiva o professor deve ter em mente, que o livro didático pode ser usado em qualquer modelo de aula ou de aluno, sobretudo

para explorar os conceitos já existentes no contexto desse aluno. O resultado do processo revela a diversidade de opiniões dos alunos a respeito da maneira como os professores ministram seus conteúdos.

É necessário avaliar as raízes do problema e usar esta hegemonia a favor do sucesso escolar. Para tanto, há necessidade de efetuar mudanças nos paradigmas escolares, na gestão escolar e na relação professor-aluno.

Oliveira (1999, p. 61) afirma: “refletir sobre como estes jovens e adultos pensam e aprendem envolve transitar em três campos que contribuem para a definição do seu lugar social: a condição de não serem crianças, de excluídos da escola e de membros de grupos culturais”.

A educação, enquanto processo educativo atua fundamentalmente na socialização dos sujeitos, agregando valores à emancipação e afirmação de sua identidade cultural (PARANÁ, SEED-DCE-2010).

Gramsci (1988) fala do caminho de evitar o erro de tentar compreender a escola como um contexto desvinculado da realidade social. Cremos que seguir esta linha de pensamento, seria ao mesmo tempo admitir que a escola sem mudanças seja a ideal.

Ouvir os alunos possibilita ao professor tornar-se um companheiro: gera confiança e possibilita também que a relação entre educador e educando caminhe no sentido da superação da contradição, que possa existir entre eles. (GASPARIN, 2007, p.23).

“Não se pode falar de educação sem amor”

Paulo Freire

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da “Evasão Escolar” é analisada com bases nas leis, ficando claro a distância com a realidade. Na teoria a lei estipula que toda criança e adolescente devem estar matriculados na escola, que é direito instituído pela Constituição brasileira, dever do estado e da família. Por outro ângulo a realidade que induz à exclusão: desigualdades sociais, políticas públicas que favorecem poucos, famílias completamente sem estrutura, com situação econômica que acaba por lançar os filhos a pleitear algum ganho para sua sobrevivência. Constata-se um quadro caótico com escolas desestruturadas e passivas diante de tão alto número de alunos evadidos.

O mundo está se tornando a cada dia mais excludente, quem não se atualiza ou se prepara, fica de lado.

É importante a citação de Gramsci (1988), quando faz um paralelo entre a escola e a sociedade ser interligada para o sucesso e permanência dos alunos. O aluno precisa gostar da escola, gostar das aulas e do professor, sentir-se capaz e seguro num ambiente acolhedor e preparado. Para tanto é interessante citar que o professor no exercício de suas atividades, anualmente atinge uma grande gama de alunos, jovens que trazem cada um em particular as características sociais a que pertencem e que precisam ser compreendidos em sua pluralidade.

Este trabalho nos mostrou que vários alunos desistem por problemas sociais, levando-os a desistência escolar, porém responsabilizar o estudante pelo desinteresse ou o professor pelos resultados também não vai resolver o problema.

É importante colocar sobre feixes de luz que a permanência do aluno na escola está ligada ao contexto familiar como atenção, encorajamento, noções de cidadania e superação financeira que direta ou indiretamente necessita de alguma formação escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARPINI, D. M. **VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO**: adolescência em grupos populares. Bauru: EDUSC, 2003.
- ÁVILA, A. **Um Currículo para Educação Básica de Adultos**, Mec, 1996.
- CARVALHO, M. **Orientação Profissional em Grupo**: Teorias e Técnicas, Campinas, 1995.
- D^o AMBRÓSIO U. **Matemática, Ensino E Educação**: uma proposta global in Temas e Debates, São Paulo, 1985.
- DEMO, P. **Qualidade Docente e Superação do Fracasso Escolar**. UEM, 2001.
- CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. 1988.
- DUARTE, L. F. **Da Vida Nervosa. Nas Classes Trabalhadoras Rurais**. Rio de Janeiro, 1986.
- FREIRE, P. **KD frases.com/frases**.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo, 2007.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. IV ed. Rio de Janeiro, 1988.
- Krawczyk N. O PDE: **Novo Mundo de Regulação Estatal**- Caderno de Pesquisa, São Paulo, V. 38, 2008.
- KRONBAUER, S. C. G. **Formação de Professores**. Abordagens Contemporâneas. São Paulo, 2008.
- OLIVEIRA, B. A. **Socialização do Saber Escolar**. 2. Ed. S. Cortez, 1999.
- PARANÁ, **SEED-DCE-2010**.
- PARANAGUÁ. **REGIMENTO INTERNO**: Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga, Paranaguá, PR, 2015.
- PARANAGUÁ. **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga, Paranaguá, PR, 2015.
- PIMENTA, S. G.. **A organização do trabalho na escola**. In: São Paulo, 1996.
- PONTE, R. N. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1986.
- QUIJANO. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir das experiências**. 1986.
- Revista Pátio. **A escola Flexível**. Janeiro/ 2009, n- 48.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** In: **Pedagogia histórico- crítica: primeiras aproximações.** São Paulo, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, 1995.